

Qualidade no Ensino



José Almendra - Relações Institucionais/IQE
jose.almendra@iqe.org.br

Plano de ensino: (re) elaboração permanente

Por: **Cristina Luiza Garbuio**
Articulista do IQE
Matemática

No início de cada ano letivo, as escolas e redes de ensino reúnem seus educadores para prepararem as linhas gerais dos trabalhos que ocorrerão ao longo do ano letivo. Nesse período, visando o pleno desenvolvimento de seus estudantes, são revisados ou criados documentos fundamentais ao percurso de cada sujeito da comunidade escolar. Neste artigo, quero sintetizar algumas características de três documentos - proposta pedagógica, plano de curso e plano de ensino - e apontar aspectos imprescindíveis, neste contexto, ao plano de ensino de Matemática.

A proposta pedagógica ou projeto político pedagógico (PPP) apresenta a escola em suas dimensões cultural, social, educacional, perfil do corpo docente e discente, funcionários e a comunidade da região onde a escola está localizada. É um documento que descreve as intenções educativas que nortearão os trabalhos, devendo ser construído e conhecido por todos os envolvidos. É na construção coletiva da proposta pedagógica que se fortalecem as relações entre a escola, as famílias e a comunidade em geral. O plano de curso de cada segmento da escola e o plano de ensino de cada professor são documentos atrelados à proposta pedagógica e alinhados a suas diretrizes gerais.

O plano de curso, elaborado pela equipe pedagógica da escola, apresenta a metodologia, os objetivos gerais e específicos dos componentes curriculares, os critérios de avaliação e de apoio

à aprendizagem do curso em questão (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio etc.).

O plano de ensino de cada componente curricular, elaborado pela equipe pedagógica para cada turma da unidade escolar, deve apresentar:

- competências gerais e habilidades que são expectativas mínimas a serem desenvolvidas junto ao grupo/classe;
 - conteúdos escolhidos como meios para o desenvolvimento das habilidades;
 - situações didáticas indicadas como as mais compatíveis para que a aprendizagem de cada conteúdo se concretize;
 - recursos a serem utilizados no desenvolvimento das situações didáticas;
 - critérios de avaliação e de recuperação utilizados pelo professor.
- Sob o ponto de vista do processo de ensino e aprendizagem da Matemática ao longo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, um bom plano de ensino é construído considerando sempre a integração entre os diferentes campos: Aritmética, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas, Probabilidade e estatística.

O campo da Aritmética inclui o estudo dos conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais, reais, complexos), propriedades e operações com esses números.

O campo da Álgebra trata das ideias de regularidade, padrão e propriedades da igualdade.

O campo da Geometria estuda a localização e a movimentação na reta, no plano e no espaço e as principais propriedades das figuras planas e das não planas.

No campo de Grandezas e medidas, são objetos de estudo o significado de medir, as grandezas mensuráveis (comprimen-

to, área, tempo, massa, velocidade etc.) e suas unidades de medida.

A coleta e a organização de dados representados em tabelas e gráficos, as situações que envolvem contagem e combinatória são temas do campo de Probabilidade e estatística.

Aritmética e álgebra, de maneira equivocada, têm monopolizado boa parte do plano de ensino, muitas vezes "empurrando" os demais campos para o final do ano letivo.

Frequentemente ouvimos do professor que números, operações e álgebra lhe tomaram um tempo muito maior do que o previsto e, por isso, não conseguiu tratar de temas de geometria e medidas. Entretanto, é no estudo de medidas que se observam as relações indissociáveis entre os outros campos da Matemática. Para resolver, por exemplo, situações-problema relacionadas à área da região retangular, são mobilizados conhecimentos tanto das propriedades geométricas do retângulo como do cálculo necessário para se determinar a área da região por ele delimitada. Essa relação entre os diferentes campos nem sempre é percebida, indicando que a formação inicial tem deixado de lado esse aspecto importante do processo de ensino e aprendizagem de Matemática.

Considerados todos esses elementos que dão vida ao plano de ensino, pode-se afirmar que este não é um documento fechado, uma vez que reflete expectativas de trabalho junto a um determinado grupo/classe com características ainda não identificadas pelos professores no início do ano letivo. Ao longo dos meses, no desenvolvimento de situações variadas de aprendizagem, o plano de ensino precisa se tornar material de consulta permanente e sujeito a ampliações e adequações que possam refletir redirecionamentos do trabalho do professor, sem perda das expectativas mínimas de aprendizagem a que esses alunos têm direito de desenvolver.